

O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

ESTE DOCUMENTO DEVE SER DEVOLVIDO
NA ÚLTIMA DATA INDICADA

26/09/91		
10-10-91		

REGISTRO DE DATA

CTL-12

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
368	28/08/91	
Nº Reg	Data	

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

Prefeito : Fernando José Guimarães Rocha

CENTRO DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL

Presidente : Francisco Antonio Dantas Monteiro

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Terezinha Lúcia G. Rios

Maria das Graças T. Ferreira

Maria do Socorro Amorim F. da Silva

Salvador -Bahia-Brazil

1991

S U M Á R I O

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. A CIDADE DE SALVADOR**
- 3. O CENTRO HISTÓRICO**
- 4. A DECADÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO - ASPECTOS ATUAIS**
- 5. CONCEPÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO**
- 6. PROJETOS EXISTENTES E RECURSOS NECESSÁRIOS**
- 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- 8. DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO**

1 . I N T R O D U Ç Ã O

Edificada sobre a encosta que se debruça sobre a Baía de Todos os Santos, a Cidade do Salvador, capital atlântica do expansionismo português seiscentista, guarda, no seu velho Centro, o maior e mais completo conjunto urbanístico e arquitetônico colonial das Américas. Este, tombado pelo SPHAN - Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional, foi reconhecido e declarado pela UNESCO, Patrimônio da Humanidade, em 1985.

A Cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, situa-se na Região Nordeste do Brasil e é o polo da Região Metropolitana exercendo forte poder de atração no Estado, dado à concentração econômica na área.

O Município ocupa uma área de 324 Km², compreendendo continente e ilhas. A parte continental, apresenta uma extensão peninsular numa forma aproximadamente triangular, com a base voltada para o Norte e o vértice para o sul. Forma a oeste a Baía de Todos os Santos e é banhado ao sul e a leste pelo Oceano Atlântico. Possui, então, duas linhas de costas completamente diversas - a orla oceânica e a costa leste da Baía.

A orla oceânica, limite oriental do município, planície litorânea apresenta uma extensão contínua de mais de 22 Kms de praia, cordões litorâneos, dunas, lagos, lagoas e pequenos morros. A orla da baía consiste em um platô litorâneo, abrupto ao longo da falha tectônica de Salvador. Apresenta praias estreitas e alguns afloramentos rochosos que formam pontas.

Tem clima com característica de regiões intertropicais, com temperatura variando entre 22°C e 26,8°C com umidade relativa da ordem de 80% e índices pluviométricos de 1900 mm, constituindo-se na região mais irrigada do Estado.

Salvador, atualmente com uma população de 2.037.581 habitantes (1), com taxas de crescimento superiores à do Estado, é o município mais populoso do Estado (15% da população estadual) e o quarto do país. Abriga 85% da população da Região Metropolitana de Salvador, com uma densidade demográfica de 4635,7 hab/Km².

A população de Salvador é predominantemente jovem (cerca de 49,2% têm idade até 19 anos) e seus rendimentos médios são baixos - 57,1% têm renda até 3 salários mínimos e é responsável por 15% da renda municipal e somente 7,3% tem rendimento superior a 10 salários mínimos e respondem por 40% da renda do município.

A distribuição espacial da população ocorre de forma estratificada, localizando-se os grupos de mais alta renda na área sul e na Orla Atlântica.

O município pode ser considerado eminentemente urbano, ante a inexpressividade da área (760ha) e da população rural (2% da população do município) bem como do setor primário na economia municipal.

O Setor Secundário exerce um papel significativo na economia do Estado - absorção de mão de obra (29%), valor da transformação (19%) e valor da produção (18%) - como também na estrutura sócio-econômica local. Os efeitos da industrialização metropolitana - Centro Industrial de Aratu na década de 60 e Complexo Petroquímico de Camaçari na década de 70 - manifestam-se basicamente em Salvador, refletindo no seu perfil de distribuição de renda, visto que os empregos gerados favorecem o crescimento de uma classe média e alta, de assalariados de menor remuneração e em maior proporção de excedentes que vêm compor o mercado informal.

Destaca-se na economia do município o Setor Terciário - sendo o comércio a principal atividade econômica, seguindo-se dos serviços de alimentação e hospedagem e do comércio informal que ocupa 45% da população economicamente ativa ou seja 16% da população total.

A importância deste setor deve-se em parte à sua função de centro de comércio e serviços da Região Metropolitana e ao desenvolvimento turístico que se apresenta como a grande potencialidade econômica do município.

Salvador é uma cidade turística, tendo como principais atrativos: a paisagem natural - praias, dunas, vegetação; os elementos culturais - festas tradicionais, cultos, artesanatos; e seu

acervo arquitetônico preservado dos idos coloniais.

A Prefeitura de Salvador ciente da grande responsabilidade que lhe cabe na administração deste município, diante de um quadro sócio-econômico complexo e de um valioso patrimônio cultural e paisagístico a preservar, investe na busca de soluções compartilhadas e associadas que possam responder às necessidades da sua cidade.

2. A CIDADE DE SALVADOR

O Brasil foi descoberto oficialmente no ano de 1500 por Pedro Álvares Cabral a serviço de Corôa Portuguesa. As primeiras terras tocadas pela esquadra correspondem a localidades do Estado da Bahia.

Naquele período, o início de exploração econômica das terras brasileiras teve como ponto de apoio político e administrativo a cidade da Bahia que posteriormente veio a se chamar São Salvador, ou simplesmente Salvador. ?

Uma das primeiras formas de ocupação do território empreendidas pelo rei de Portugal foi a subdivisão das terras então conhecidas, em faixas de larguras variáveis, começando no litoral e se estendendo até um limite fixado pelo Tratado de Tordesilhas, assinado entre os reinos de Portugal e Espanha, através do qual delimitava-se a propriedade das novas terras descobertas. Essas faixas de terra foram chamadas de Capitanias Hereditárias.

A cidade do Salvador foi fundada em ¹⁵⁴⁹1548 com a função precípua de defender e administrar as capitanias e povoações, funcionando até as primeiras décadas do século XX como entreposto comercial de importação e exportação - o que lhe acrescentou a função portuária.

O núcleo inicial da cidade (hoje chamado "mancha matriz") compreendia o trecho da Praça Castro Alves à Praça da Sé, onde se concentravam todas as atividades da cidade, já que este núcleo era a própria cidade, ou pelo menos o essencial dela.

Até o século XVII, o centro administrativo, cultural e econômico era composto de dois bairros: o da Sé, abrangendo do Terreiro à Praça Castro Alves e adjacências, e o bairro da Praia, abrangendo desde a Preguiça até a atual Praça Cairu, ambas entre si e o Porto. Nessa época, a cidade já tinha se expandido para além da Praça da Sé até o Carmo e essa área já se caracterizava como residencial.

No século XVIII, a cidade já era constituída de seis bairros além da "mancha matriz": Santo Antônio Além-do-Carmo, Praia, Palma, Desterro, Saúde e São Bento. Salvador ocupava, então, a importante posição de metrópole regional.

Foi a partir do século XIX que a cidade se expandiu num ritmo mais acelerado, surgindo novos bairros, embora o núcleo inicial ainda mantivesse as funções administrativas, portuária, comercial, de abastecimento e industrial. A função residencial, até então concentrada na área da "mancha matriz" e adjacências, foi gradativamente se deslocando ao mesmo tempo em que surgiam novas alternativas residenciais.

Motivada por fenômenos de expulsão - atração, sendo um dos principais o início da industrialização no Estado, a migração rural intensificada nas décadas de 40/50, proporcionou adensamento e vitalidade ao centro - opção residencial da grande maioria dos migrantes - devido às possibilidades de moradia a baixo custo, proximidade do mercado de trabalho capaz de absorver este tipo de mão-de-obra, etc.

A situação do centro como ponto nevrálgico onde se desenvolviam as principais funções da cidade, começou a sofrer mudanças mais significativas, como o impulso dado à industrialização na Bahia e o incremento do turismo, a partir da década de 60.

Com base em planos já existentes na Prefeitura Municipal e, na demanda por áreas para novos bairros residenciais e para incremento do comércio, foram abertas novas vias de tráfego, que, por sua vez, contribuíram para a introdução no circuito imobiliário de grandes estoques de terra até então ociosas, e a alocação de uma extensa e nova rede de comércio - lojas de redes de automóveis e equipamentos, postos de gasolina, shopping-centers, hotéis, motéis, etc.

O modelo de industrialização aqui implantado - concentrador de renda e poupador de mão-de-obra - apesar dos reflexos positivos na economia do Estado, por outro lado provocou um processo de crescimento rápido e desordenado, trazendo no seu bojo uma série de problemas urbanos, a exemplo da desenfreada proliferação de invasões - aglomerados populacionais em localidades sem a necessária infra-estrutura.

Com o crescimento econômico do Estado, a administração pública tornou-se mais complexa, e a necessidade de uma maior integração entre os seus diversos órgãos, levou à concentração de todo o complexo administrativo do estado em uma outra área - seguindo a trajetória já iniciada com a abertura das avenidas, a necessidade de descongestionamento do centro, e a tendência a encontrar novas áreas de expansão para os empreendimentos da capital.

Esses fatos provocaram o início de um processo de desaceleração econômica do "centro da cidade" que até então ocupava uma posição de hegemonia política, social e econômica.

As mudanças na configuração do centro se fizeram particularmente notadas: no setor da administração pública, que restringiu nesta área a localização dos seus equipamentos; no setor hoteleiro, cuja qualidade dos equipamentos situados no centro decaiu, enquanto eram construídos hotéis de luxo na orla marítima; no setor comercial e de serviços-transformou-se o comércio na área em um comércio de cunho popular, com a proliferação de vendedores ambulantes e biscateiros dos mais variados tipos, os escritórios de profissionais liberais deslocaram-se principalmente para os edifícios localizados, em sua maioria, nas avenidas de vale ou outros sub-centros surgidos nas últimas décadas.

A expansão iniciada nas décadas de 50 e 60 determinou a distinção em limites geográficos entre Centro Histórico e Zona Central. O centro principal se expandiu sobre os bairros residenciais sem nenhuma avaliação das consequências em termos de escala, transporte e acessibilidade, patrimônio histórico e ambiental, expulsão dos habitantes e esvaziamento em dias e horários específicos, poluição ambiental, etc...

No entanto, apesar dessa perda ou mudança gradual das funções que tradicionalmente se exerciam no centro da cidade, e com o surgimento de sub-centros realizando boa parte dessas atividades, a zona central de Salvador ainda é considerada como "o centro principal" da cidade pela maioria de população, e como principal polarizador das atividades de comércio e serviço.

A par das mudanças processadas, a feição arquitetônica do centro, assim como outros dos seus aspectos culturais - como fes-

tejos cívicos, religiosos e populares - sobreviveram, apesar de um gradual processo de deterioração que pode ser reversível , ainda que parcialmente. A manutenção das características físicas dos imóveis se deve, por mais paradoxal que possa parecer, à substituição dos proprietários abastados que povoavam os casarões e sobrados, por moradores de baixíssima condição financeira, impossibilitados, portanto, de realizar intervenções físicas nos imóveis, ao contrário do que ocorreu nos bairros residenciais próximos ao centro, cujos imóveis pouco ou nada se assemelham ao seu aspecto original e, alguns dos quais se transformaram em edifícios construídos conforme a arquitetura moderna.

3 . O CENTRO HISTÓRICO

Apesar das inúmeras transformações sofridas através dos anos , consequência da própria evolução de Salvador, a Zona Central da Cidade , que inclui o Centro Histórico, sempre foi e continua sendo um setor dinâmico, tendo a maioria de suas funções origem bem remota.

Um espelho dessa situação é o quadro abaixo oriundo do Plano Diretor de Desenvolvimento de Salvador " (1984) ":

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO EM CENTROS E SUBCENTROS Salvador - 1975/1990*

CENTROS E SUBCENTROS	UNIDADES DE ANÁLISE	EMPREGO (COMÉRCIO E SERVIÇOS)			
		1975		1990	
		Abs.	%	Abs.	%
CENTRO PRINCIPAL	1, 2, 3, 4, 7, 9 10, 23, 33	45.193	81,0	56.547	54,3
CAMURUJIPE	26, 39	-	-	27.402	26,2
CALÇADA	51	5.562	10,0	6.273	6,0
LIBERDADE	50	2.500	4,5	2.832	2,7
BARRA	14	2.448	4,5	2.724	2,6
VETOR NORTE	74, 60	-	-	8.577	8,2
TOTAL*		55.743	100,0	55.743	100,0

*FONTE: PLANDURB

A área hoje compreendida como o Centro Histórico do Salvador , (planta 1), pode ser dividida em três áreas - A, B e C com características diferenciadas tanto do ponto de vista do desenvolvimento histórico quanto dos aspectos físico-urbanos, espaciais e sócio-econômicos.

A área A - (planta 2) trecho entre a Praça Castro Alves e a Praça da Sé inclusive possui 900 imóveis e apresenta ainda hoje o traçado viário original, com pequenas alterações. Incluindo a Mancha Matriz da Cidade do Salvador, construída por Tomé de Souza ainda em 1549, esta área hoje mantém o caráter de Centro Administrativo, sendo que aí ainda se encontra a antiga CASA DE CÂMARA E CADEIA - atual Câmara Municipal - construída no século XVI, atualmente com feição do século XVII, e várias secretarias de serviços municipais.

Embora este trecho tenha sofrido algumas alterações decorrentes do próprio dinamismo das atividades aí desenvolvidas - comércio, prestação de serviços e atividades ligadas à administração municipal - a forte carga de conteúdo histórico da área e o seu caráter, ainda vivo, de centro decisório da política local, o particularizam dentro da malha urbana da Cidade do Salvador. Por outro lado, ainda se encontram na área vários exemplares da arquitetura monumental dos séculos XVII, XVIII e XIX, onde sobressaem os Solares Berquó, Saldanha e São Dâmaso, Casa dos Sete Candeeiros e o Palácio da Aclamação (Rio Branco) - antigo Palácio dos Governadores Gerais do Brasil.

Outro aspecto que merece destaque é a diversidade de estilo das edificações, principalmente na rua Chile, Misericórdia e adjacências, reunindo exemplares do tipo neo-clássico, eclético, moderno e contemporâneo, onde funcionam hotéis, bancos e outros equipamentos administrativos e de serviços.

Este fato confere à referida área uma singularidade em relação às demandas, pois embora descaracterizando o conjunto homogêneo original, expressa as mudanças históricas e sócio-econômicas processadas através do tempo.

No que diz respeito às atividades que se desenvolvam nesta área é importante ainda distinguir o trecho conhecido como Saldanha. Aí destaca-se um comércio e serviço diversificado, de âmbito de atendimento urbano e até mesmo metropolitano, a exemplo de lojas de materiais eletrônicos, eletrodomésticos, materiais de construção, móveis, funerárias, oficinas de consertos, escritórios de representações, etc. A presença marcante do uso institucional, onde se destacam a Secretaria de Educação do Município, Setor de INPS, associações diversas e escritórios de profissionais liberais, tem gerado nesta área atividades de apoio como livrarias, papelarias, xerox, litografias, tipografias, fábricas de carimbos, além de restaurantes, lanchonetes, farmácias, etc.

A área B - (planta 2) com 300 imóveis situa-se entre o Terreiro de Jesus, Largo do Pelourinho e arredores - desde o início da sua ocupação (fim do século XVI) - se caracterizou como centro de irradiação de atividades culturais e religiosas. Aí se localizou o antigo Colégio dos Jesuítas que durante mais de um século foi um dos principais núcleos de produção de cultura no país.

Também se localizaram as residências das famílias mais abastadas até meados do século XIX, quando então se iniciou um processo de transferência dessas para os novos bairros da cidade. Testemunham estes aspectos, ainda hoje, a presença dos grandes solares seiscentistas e setecentistas e suas portadas monumentais esculpidas em arenito ou lioz, que na época chegaram a rivalizar com os exemplares existentes na Metrópole (Lisboa).

Nessa área quase que a totalidade das edificações possui mais de dois pavimentos, obedecendo à tradição em voga até meados do século XIX, de que habitar ao rés-do-chão denotava a inexistência de riqueza e "status" social. Consequentemente, o tecido urbano do trecho, assume características marcantes, onde as edificações civis são de grande porte e juntamente com os grandes edifícios religiosos compõem um cenário monumental onde sobressaem os solares de Saldanha, de São Dâmaso e do Ferrão, e, as Igrejas de São Francisco, Catedral e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, entre outras.

Parte desta área, conhecida como Maciel, caracteriza-se como a área de maior pobreza em todo o conjunto, onde 55,3% do total da população não tem renda e 21,8% percebe menos que 1 salário mínimo. São na maioria lavadeiras, empregadas domésticas, biscateiros, serventes e vendedores ambulantes. Na faixa de renda entre 1 e 3 salários mínimos encontra-se 17,7% da população e na faixa entre 3 e 10 salários mínimos apenas 0,9%.

Quanto a emprego, constata-se que 35% da população não trabalha e a maioria é sub-empregada, realizando atividades diversas sem horário fixo, tais como venda de artesanato, cafezinho, amendoim, picolé e etc.

Quanto ao nível de escolaridade, verifica-se que 28,1% da população estão distribuídos entre indivíduos analfabetos, "alfabetizados" (sabem apenas assinar o próprio nome) e aqueles que estudaram até o curso pré-primário.

Cursaram até o 1º grau 45,4%, embora apenas 4,3% concluíram-no. Existem na área 4 escolas de 1º grau, incluindo o maternal e uma escola de 2º grau.

O restante da população divide-se entre crianças em idade não escolar (20,1%), indivíduos que cursaram até o 2º grau (5,1%),

os que chegaram até o curso superior (0,1%), restando 1,2% da população sobre a qual não se tem informação neste aspecto.

As edificações do Maciel têm na sua maioria uso habitacional sendo que em alguns casos os pavimentos térreos são ocupados por atividades de comércio. Este comércio se caracteriza por ser de pequeno porte, de atendimento restrito aos moradores locais, tipo quitandas, armarinhos, barbearias, atividades de ofício, depósitos, etc.

A área C - (planta 4) com 800 imóveis vai da Ladeira do Carmo ao Largo de Santo Antonio Além do Carmo- teve sua ocupação efetivada somente na segunda metade do século XVIII. Este processo foi condicionado pela passagem da antiga via de cumeada em direção ao norte, atualmente conhecida como Rua Joaquim Távora ou Rua Direita de Santo Antonio, que durante muitos anos foi o único acesso terrestre às zonas produtoras de açúcar do Recôncavo Baiano e a partir daí às fazendas de pecuária extensiva do Sertão do Estado.

Sendo assim, o seu traçado surgiu quase que espontaneamente ; os becos e ruelas resultantes são geralmente mais estreitos que nas outras áreas, e, aqui não se observa a presença das grandes perspectivas oriundas dos amplos espaços abertos destinados às manifestações cívicas e/ou religiosas existentes na áreas anteriormente descritas. O único grande espaço aberto existente no trecho é o Largo de Santo Antonio Além-do-Carmô, uma Praça com ambiência característica das pequenas cidades do interior.

Quanto à ocupação dessa área, desde o seu início foi efetivada pela construção de casas térreas, de propriedade de pequenos funcionários e artesãos, que caracterizam a área como de ocupação proletária, em contraste com a zona do Pelourinho e Terreiro, onde floresciam os sobrados da classe dominante.

Atualmente ainda se observa grande homogeneidade no casario da área, sendo que as casas na sua maioria receberam enfeites de fachadas, acompanhando a evolução do gosto popular porém sem grandes alterações no que se refere à volumetria.

A monumentalidade das áreas A e B anteriormente descritas é aqui substituída pela beleza singela do rendilhado das pl-ti-bandas ou pela delicadeza dos ornamentos de algumas fachadas .

A população residente nesta área se constitui hoje principalmente de funcionários, aposentados, e estudantes de classe média baixa.

Podemos ainda observar que ao contrário de outras cidades que praticamente estagnaram no tempo, o Centro Histórico de Salvador se mostra mais heterogêneo e rico no que se refere à variedade de estilos arquitetônicos, (planta 5), considerando que nesses 435 anos de existência da cidade ele nunca esteve alijado dos porcessos de desenvolvimento sócio - econômico do estado, testemunhandonos seus diversos aspectos os momentos de glória e decadência ao qual sempre esteve submetido.

4. A DECADÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO

Nos últimos 30 anos o Centro Histórico vem sofrendo uma série de transformações no seu uso. A maioria destas modificações foi à base de estirpações, sem que as substituições fossem devidamente planejadas. Por outro lado, foram empreendidas uma série de ações tentando adequar os suportes materiais, que já não respondiam às novas demandas.

O que é indiscutível é que o Centro Histórico não tem atualmente o mesmo aspecto de alguns anos atrás. Muitos edifícios foram derrubados, ruas foram alargados, no entanto permanecem valiosos testemunhas de velha estrutura social. Cresce e não é de hoje, a preocupação para poupa-lo da descarecterização e da decadência física.

O Centro que se nos apresenta no momento reflete fielmente o processo de pauperização da população, somado às consequências óbvias do desenvolvimento do capitalismo no setor urbano.

Alguns dados a seguir explicitados evidenciam a questão da decadência:

. Características das estruturas físicas

O Estado de arruinamento dos 2.000 imóveis vem se agravando nos últimos anos e hoje assume proporções alarmantes

	1985	1986
Nº de imóveis que necessitam intervenção imediata	213	<u>265</u>
Nº de imóveis que apresentam deterioração progressiva		111
Nº de imóveis que apresentam melhoramento progressivo		70

O número de imóveis a exigir atuação prioritária aumentou em 24,00%. Atualmente mais de 265 imóveis apresentam ameaça de arruinamento. Sendo que mais de 140 com riscos eminentes de desabamento. Cerca de 30% deste acervo está completamente arruinado.

Cabe salientar que todo este acervo monumental, considerado Patrimônio da Humanidade, não dispõe de um sistema de hidratantes que permita combater os frequentes incêndios que ali ocorrem.

USO DO SOLO:

Atividade Residencial- O Centro Histórico foi uma das cinco áreas da Cidade que apresentaram entre a década de 70 e 80 uma taxa de crescimento populacional negativa. Em 1970 contava com uma população de aproximadamente 22.282 habitantes e em 1980 com 20.185 habitantes e 20.587 habitantes em 1984. Levantamento realizado pelo GEIPOT* em 1984 confirmam este decréscimo.

Atividades de Comércio e Serviços: Em 1940, 73,9% dos estabelecimentos comerciais da cidade se localizavam na área central. Em 1970 este valor cai para 59,2% e em 1980 para 43,5%. Outros sub-centros vêm absorvendo atividades existentes anteriormente, em sua maioria, na área central. Constata-se a perda de atividades de capital mais intensivo e a ampliação do número de estabelecimentos para o exercício de atividades que exigem pouco Capital.

Renda: O fenômeno da deterioração física e esvaziamento populacional está associado à permanência de famílias de baixo poder aquisitivo. Na área do Centro Histórico mais de 45% das famílias percebem até 03 salários mínimos e nesta área mais de 60% dos domicílios são alugados. O que dificulta a realização de programas de Recuperação que dependem de financiamento. A este fato associa-se o baixo nível de renda de população que não poderá arcar com acréscimos nos aluguéis dos imóveis ocupados, decorrentes de melhorias físicas dos mesmos.

Para que se torne possível uma mudança nesta situação, considera-se que não são suficientes um projeto ou projetos isolados, mas sim um conjunto de intervenções, normas e legislação, capazes de gerar, não só no turista, mas na comunidade em geral e principalmente nos proprietários de imóveis da área, uma nova consciência da importância de manter vivo o Centro Histórico da Cidade como testemunho de sua gênese.

* - GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes

5- A CONCEPÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO

Diversas instituições têm ingerências no Centro Histórico, em seus diversos aspectos, inclusive no que diz respeito às ações para reverter a decadência.

Assim, no decorrer do tempo, foram sedimentados elementos que compõem as linhas mestras para a recuperação da área:

1- OBJETIVOS:

As intervenções no Centro Histórico deverão perseguir os seguintes objetivos:

- Restaurar o acervo físico de valor cultural;
- Apoiar o processo de desenvolvimento turístico de Salvador;
- Promover oportunidades de emprego e renda para a população que reside na área do Projeto.

A restauração do Patrimônio Histórico, em verdade, constituirá o meio instrumental fundamental para apoiar o processo do desenvolvimento turístico de Salvador. Mas, inversamente, será o crescimento do fluxo turístico que permitirá um maior conhecimento de acervo histórico, artístico e cultural de Salvador, finalidade principal da restauração das estruturas básicas do Centro Histórico.

Do mesmo modo, a promoção de oportunidades de emprego para a população local será um instrumento importante para garantir a melhor manutenção das estruturas restauradas. Mas o instrumento básico para promover aquelas oportunidades, será, precisamente, o crescimento do fluxo de turistas no Centro Histórico.

2- ESTRATÉGIA :

A estratégia formulada para alcançar os objetivos referidos deverá envolver aspectos físicos, econômicos, sociais, institucionais.

2.1- Aspectos Físicos

Para que a atuação alcance os seus objetivos, ao nível físico, dois elementos estratégicos são fundamentais:

- a) O primeiro, é o de conferir-lhe uma função de impacto. Isto significa uma mudança importante em relação às interferências processadas no passado que, geralmente, eram de caráter pontual e, por conseguinte, insuficientes para reverter o processo de arruinamento que, de modo crescente, toma conta do Centro Histórico.
- b) O segundo elemento consiste na atribuição de usos adequados às estruturas restauradas, seja do tipo residencial, para dar maior vida ao Centro Histórico, como, sobretudo, do tipo produtivo (comercial e de serviços) para explorar as suas potencialidades locais.

A definição e promoção de usos apropriados é que permitirá conservar em bom estado as estruturas restauradas.

2.2-Aspectos Econômico-Financeiros:

Ao nível econômico-financeiro, a estratégia deverá envolver os seguintes elementos:

- a) O porte das intervenções físicas, suficientemente grande para produzir um impacto efetivo sobre o processo de desenvolvimento turístico de Salvador.
- b) Inclusão, de intervenções de caráter produtivo, compatíveis com as funções da área, de modo a permitir a geração de um retorno direto para os recursos alocados no Centro Histórico.
- c) Promoção de atividades produtivas, preferencialmente vinculadas à demanda gerada pelo turismo, junto à iniciativa privada.
- d) Promoção e difusão dos incentivos oferecidos pelo poder público para investimento em restauração do Patrimônio Nacional, de modo a induzir as grandes empresas de Salvador e a iniciativa privada em geral a redirecionar parte dos seus investimentos para o Centro Histórico.

2.3-Aspectos Sociais:

Para alcançar os objetivos sociais devem ser considerados os seguintes elementos estratégicos:

- a) Intervenções diferenciadas na área, de modo a minimizar os recursos alocados na restauração das estruturas destinadas ao uso residencial da população de baixa renda que reside

no Centro Histórico, notadamente, na área do Maciel.

- b) Aplicação de subsídios cruzados das áreas e dos usos mais nobres (sob o ponto de vista do poder aquisitivo e da geração de renda) para as estruturas restauradas destinadas a uso residencial da população de baixa renda.
- c) Promoção de oportunidades de emprego produtivo para a mão-de-obra das famílias de baixa renda, através da inclusão, no projeto, de vários componentes de emprego e renda.

2.4- Aspectos Institucionais:

Ao nível institucional, a estratégia deverá envolver entre outros dois elementos principais:

- a) A inclusão, no sistema da administração do projeto, dos agentes envolvidos de algum modo com as áreas a serem implementadas, de modo a evitar bloqueios, contradições ou simples superposição de funções.
- b) A decisão de declarar de utilidade pública e interesse social a área de intervenção do projeto, antes de iniciar qualquer ação, de modo a evitar, pela especulação, a antecipação da valorização das estruturas em processo de arruinamento a serem desapropriadas.

3- LINHAS DE AÇÃO:

Identificam-se cinco linhas principais da ação:

- Restauração física (envolvendo tipologias diferenciadas de intervenção) prédios do CAMI.
- Implantação de projetos na área de emprego e renda.
- Monitoração do projeto, envolvendo a elaboração de estudos e pesquisas, inclusive formulação de diretrizes (referencial maior da própria ação de monitoração) e a orientação das ações durante o processo da sua implantação, inclusive da estrutura administrativa e gerencial.

- Promoção comunitária, envolvendo o trabalho de sensibilização da população de baixa renda que reside na área, e o apoio à sua preparação funcional para o projeto, tanto em relação aos componentes de emprego e renda (qualificação profissional) como em relação ao uso das estruturas residenciais restauradas (educação e conscientização).
- Promoção de atividades produtivas na área, junto à iniciativa privada, envolvendo a identificação de novas oportunidades de investimento e difusão de suas vantagens comparativas entre os empresários de Salvador e o apoio de articulação junto às entidades do Setor público das três esferas do poder.

6. PROJETOS EXISTENTES

Inúmeros estudos e projetos de natureza física e sócio-econômica já foram desenvolvidos. Alguns de natureza geral outras de cunho setorial. Entretanto, as intervenções decorrentes destes projetos foram, na maioria, de caráter pontual, devido basicamente à carência de recursos. Estas intervenções foram incapazes de reverter o processo de deterioração pelo qual vem passando a área. No plano físico resultaram na recuperação de um percentual insignificante dos imóveis em estado de arruinamento, e estabilização de outros.

No plano social os benefícios também foram limitados, tendo em vista as condições extremamente precárias de segmento significativo de população que a habita. No plano econômico as intervenções não chegaram a se destacar.

No campo institucional houve grandes avanços na ação do Governo Municipal com os estímulos oferecidos à recuperação da função habitacional na área, à criação do Parque do Centro Histórico, a definição de normas que tratam de maneira particular a área considerada como de preservação rigorosa e a área do entorno esta e, estímulos mais recentes referentes ao solo criado com transferência dos recursos gerados para a recuperação do Centro Histórico.

De maior envergadura foi o esforço para torná-lo reconhecido como Patrimônio da Humanidade em 1985.

Dos Projetos mais recentes merecem destaque:

1. Proposta encaminhada ao banco Mundial em 1984 que assumiu conotações diferenciadas em relação às propostas anteriores por:

- contemplar intervenções em setores produtivos que gerariam retorno econômico e financeiro;
- sua envergadura, propondo a recuperação de 449 imóveis, cuja distribuição espacial, usos alocados nos mesmos promoveriam maior dinâmica econômica, diversificação social e atratividade capazes de reverter o processo de deterioração em curso;
- promover uma atuação articulada das diversas esferas que hoje interveem na área.

O montante do recursos necessários para implementação do projeto foi de ordem de US\$ 46.328 mil, em verbas relativas a outubro de 1984.

A tabela 1 apresenta o Cronograma de consolidação dos Investimentos, ao longo dos cinco anos previstos para implantação discriminadas por trimestre.

Deve-se atentar que neste montante não se contemplou a totalidade dos imóveis que necessitam de intervenção nem as intervenções em infra-estrutura (água-esgoto-drenagem) e no Sistema de Transportes.

2. O BONDE MODERNO

Esta proposta previa a melhoria de acessibilidade na área através de sistema de "Bonde", sistema este utilizado até a década de 1950 e então erradicado.

A acessibilidade é considerada um dos entraves à recuperação de área que por sua topografia largura e sinuosidade das ruas não oferece condições de acesso a veículo de maior capacidade e impõe limitação ao volume de tráfego.

A implantação do Parque Histórico do Pelourinho (PHP), iniciativa sem similar no mundo, instalou uma administração especial para cuidar da área do Parque, local onde se encontra a maior concentração de espaços e monumentos históricos representativos. A área do PHP está sendo objeto de intervenção com obras de infra-estrutura básica como: água, esgoto, energia, telefonia, pavimentação e drenagem.

A Fundação Gregório de Mattos, órgão da Prefeitura responsável pela condução e execução desta política, conta, na sua estrutura com o Fundo Municipal de Revitalização dos Sítios de Salvador (FMRS). Este instrumento permite a captação de recursos financeiros para a tarefa de resgatar o Centro Histórico, revivendo sua vocação tradicional de local aprazível para o encontro, o trabalho, o lazer, a morada e as decisões político-administrativas.

Nenhuma destas iniciativas logrou sucesso e os recursos que vem

sendo aplicados, embora resultem de um enorme esforço dos governos Federal, Estadual e Municipal, são insignificantes diante da grandeza da problemática.

A palavra de ordem é reerguer o Centro Histórico. Resgatar a sua dignidade, crimiñosamente aviltada na nossa história recente. Transformar o arruinamento e decadência em orgulho e referênica primeira da memória nacional.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA, FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA. **Plano de estabilização dos monumentos animados no Centro Histórico de Salvador.** Salvador, 1980.
- 2- FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA, FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA, CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITETURA BRASILEIRA, SALVADOR. Órgão Central de Planejamento. **Proposta para o tombamento do Centro Histórico como Patrimônio da Humanidade.** Salvador, 1983.
- 3- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA, SALVADOR. Secretaria Municipal de Planejamento. **Centro Histórico de Salvador: MINTER/RM.** Salvador, 1984. 2v. Proposta para o Banco Mundial.
- 4- OLIVIERI, Alberto Freire de Carvalho. **Centro e subcentros me Salvador.** Salvador: OCEPLAN, 1984.
- 5- SALVADOR. Órgão Central de Planejamento. PLANDURB. **Modelo Físico-Territorial.** Salvador, 1979.
- 6- SALVADOR. Órgão Central de Planejamento. **Proposta de atuação do OCEPLAN na área Central.** Salvador, 1984.
- 7- SALVADOR. Secretaria Municipal do Planejamento. **Proposta para elaboração do PMD-1.** Salvador, 1986. 70p.
- 8- SALVADOR. Secretaria Municipal do Planejamento. **Salvador : um perfil sócio-econômico.** Salvador, 1985. 65p.

8- DOCUMENTÁRIO FOTO-
GRÁFICO

TRECHO DA RUA MONS.
TAPIRANGA



LARGO DA QUITANDINHA DO CAPIM

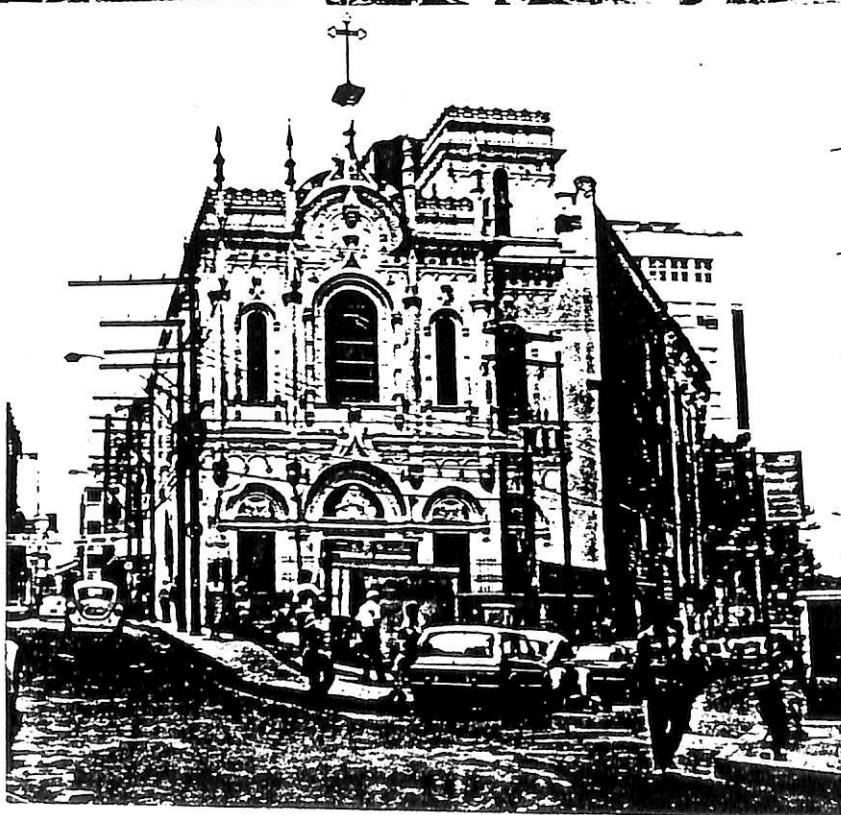




Rua Saldanha
Gama (Mirante
do Gama)



Rua Guedes de Br
to (Paço do Sal
danha)



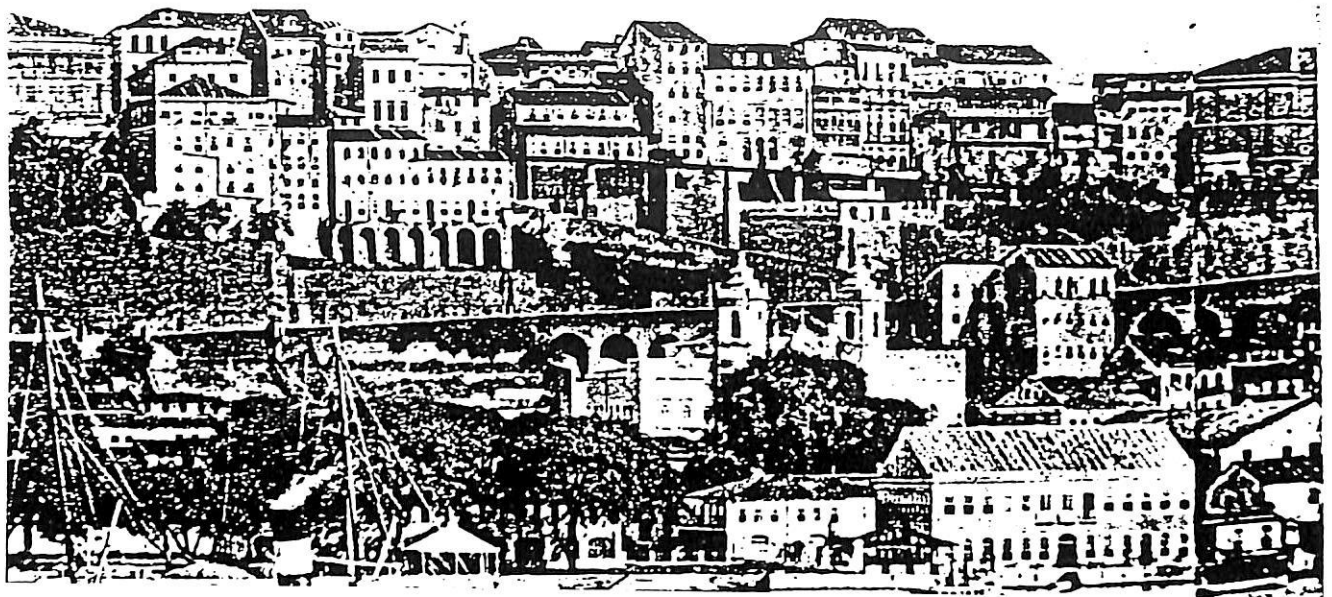
VISTA ATUAL DA IGREJA DA AJUDA



RUA JOSÉ GONSALVES



SOBRADO DA PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

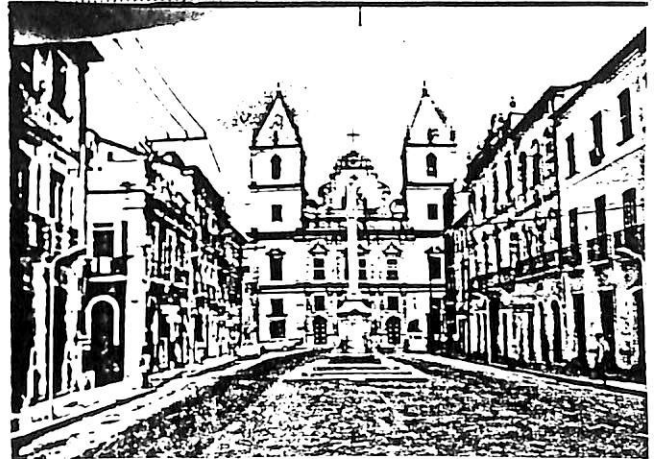
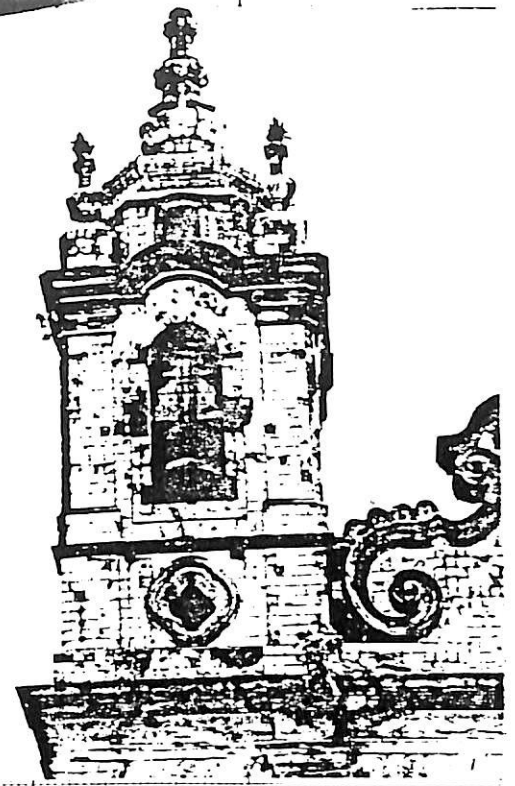
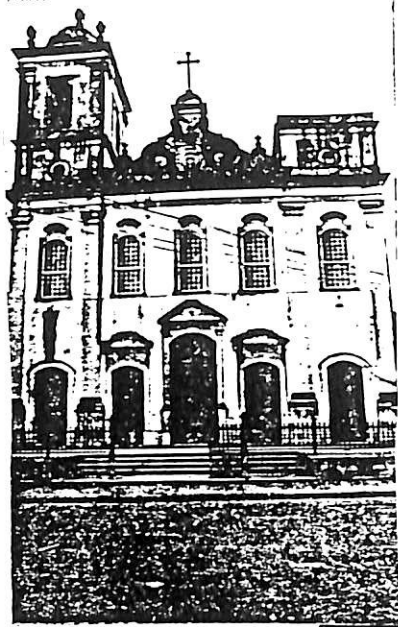


VISTA PARCIAL DO CENTRO HISTÓRICO

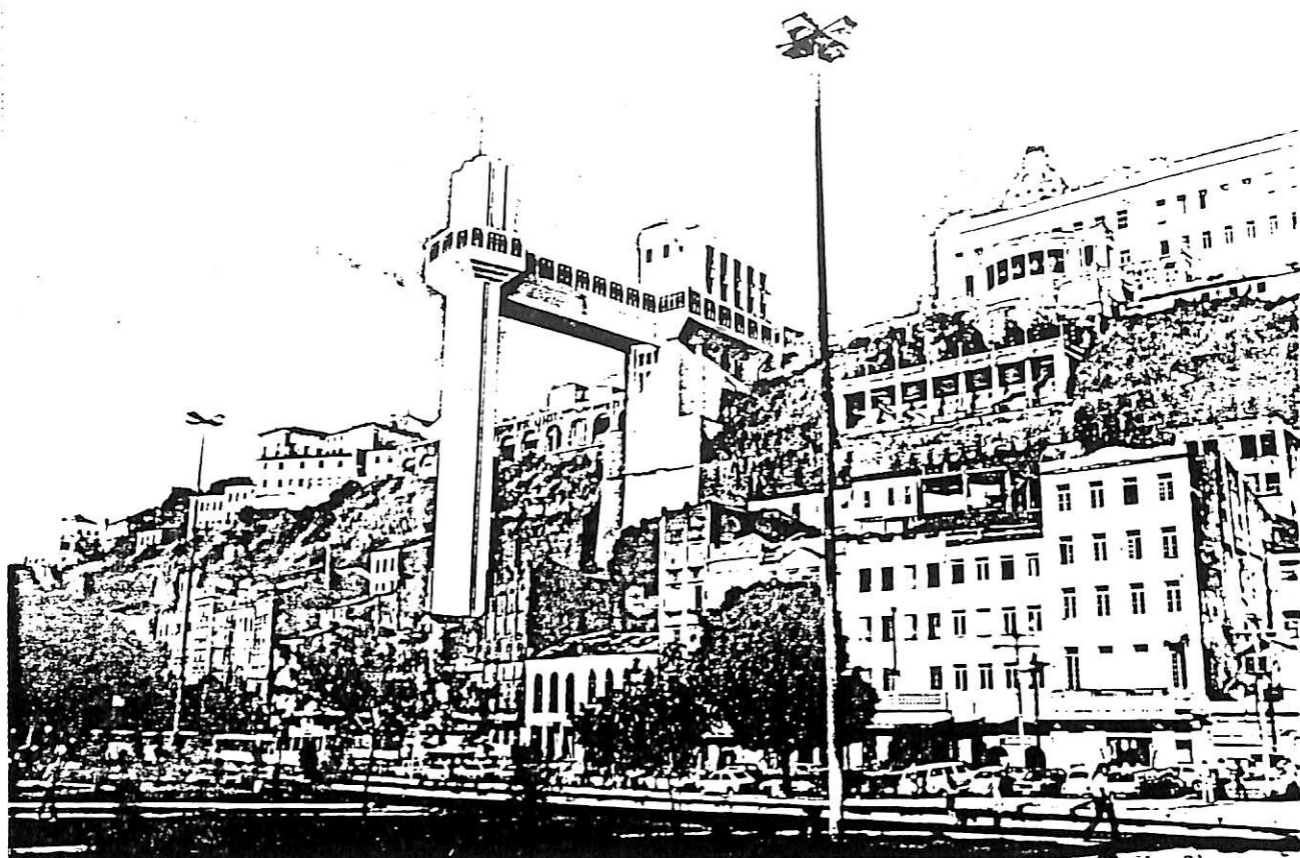


VISTA PARCIAL DO PALÁCIO RIO BRANCO

DETALHE DA TORRE SINEIRA DA
IGREJA DO BOQUEIRÃO



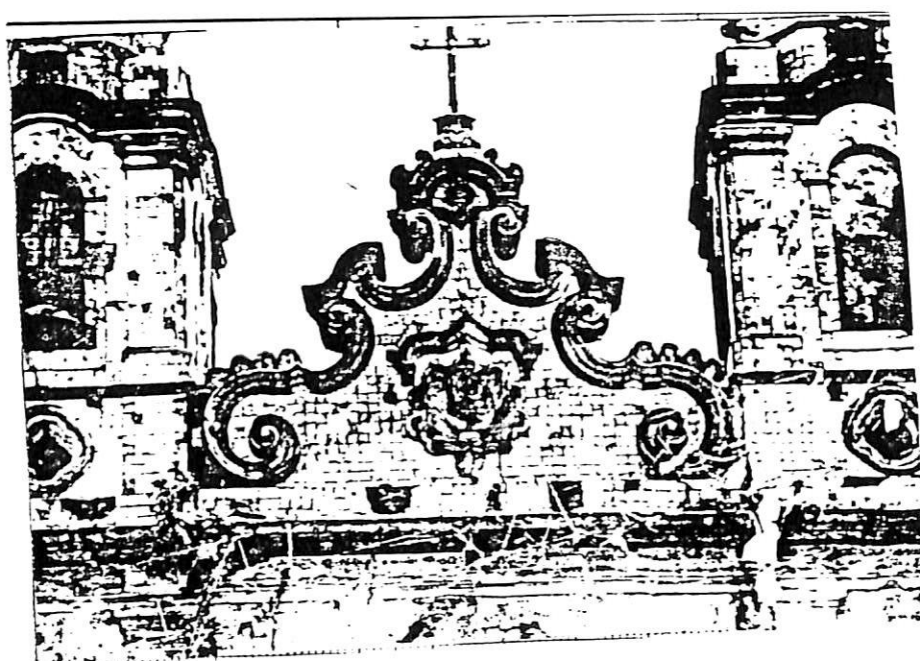
IGREJAS DO CENTRO HISTÓRICO



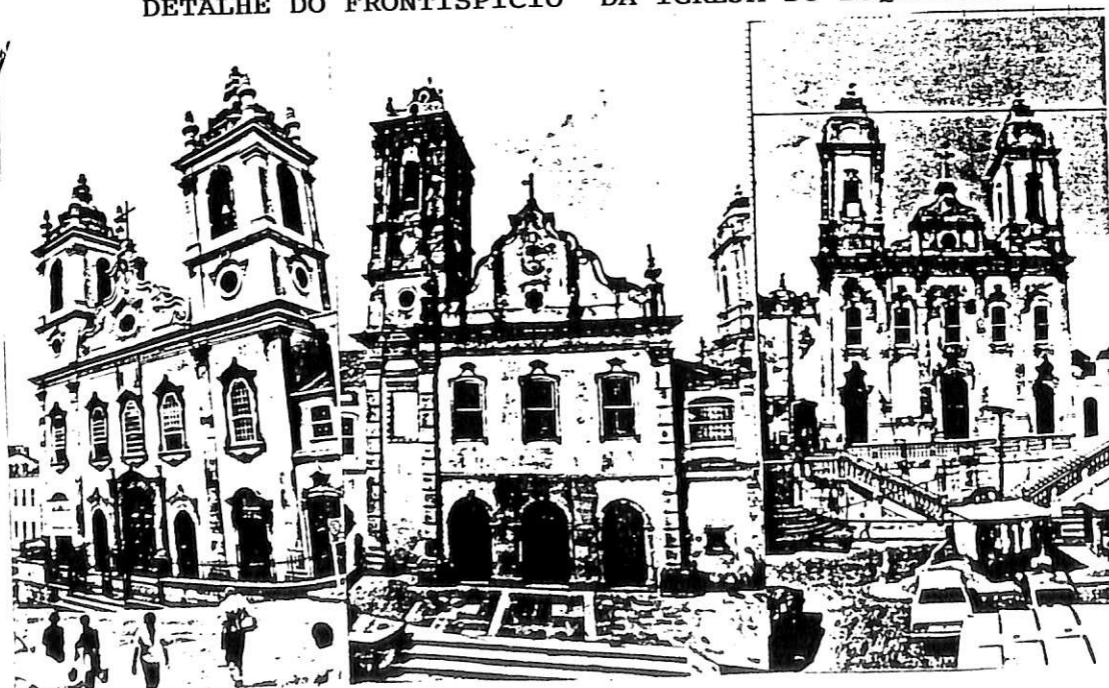
VISTA PARCIAL DO TRECHO DO ELEVADOR LACERDA



VISTA DA RUA LOPES CARDOSO VENDO-SE TRECHO DA



DETALHE DO FRONTISPÍCIO DA IGREJA DO BOQUEIRÃO



IGREJAS DO CENTRO HISTÓRICO

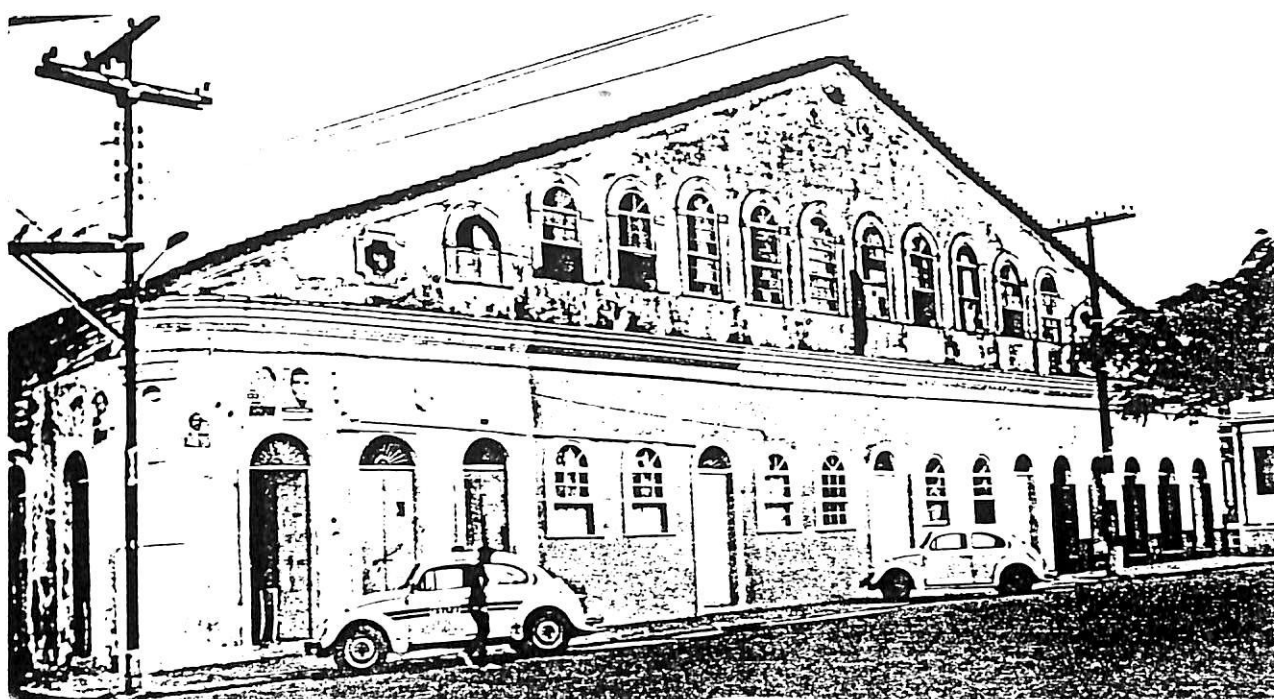


IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA



VISTA DA RUA CONDE DE ITAPARICA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
N.º Reg		Data



PRAÇA DE OITÃO SITUADA NA PRAÇA BARÃO DO TRIUNFO



CÂMARA MUNICIPAL DO SALVADOR

TABELA 1

PROJETO MINTER/RM - SALVADOR

COMPONENTE: CENTRO HISTÓRICO

CONSOLIDAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DISCRIMINAÇÃO	1985		1986		1987		1988		1989		TOTAL	
	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$	CR\$	US\$
	MILHÕES	1.000	MILHÕES	1.000	MILHÕES	1.000	MILHÕES	1.000	MILHÕES	1.000	MILHÕES	1.000
1 - Restauração e Promoção	3.373	1.124	4.203	1.401	28	9	-	-	-	-	7.614	2.538
2 - CAMI	3.790	1.263	10.233	3.411	12.727	4.242	4.759	1.586	2.719	906	34.228	11.409
3 - Recuperação do Carmo	-	-	10.881	3.627	9.628	3.209	4.563	1.521	-	-	25.072	3.357
4 - Recuperação do Pelourinho	-	-	4.209	1.403	5.536	1.845	8.416	2.805	10.668	3.556	28.829	9.610
5 - Recuperação do Pilar	-	-	3.590	1.197	6.120	2.040	2.932	977	-	-	12.642	4.214
6 - Recuperação do Saldanha	-	-	-	-	-	-	5.448	1.816	13.398	4.466	18.846	6.282
7 - Recuperação da Barroquinha	-	-	-	-	-	-	2.095	698	5.157	1.719	7.252	2.417
Monitorização	600		200	433	1.000	333	800	267	800	267	4.500	1.500
<u>TOTAL:</u>	<u>7.763</u>		<u>2.588</u>	<u>34.416</u>	<u>11.472</u>	<u>11.680</u>	<u>29.013</u>	<u>9.671</u>	<u>32.742</u>	<u>10.914</u>	<u>138.983</u>	<u>45.328</u>

OBS: VALORES RELATIVOS A DEZEMBRO/1984.